

Povos Indígenas no Brasil

Fonte ZERO HORA (25)

Class.: 1097

Data 14/SET/1987

Pg.: _____

Pedida a demissão do presidente da Funai

Uma comissão de parlamentares, composta por cerca de 15 deputados e cinco senadores, irá nesta semana (provavelmente na terça-feira) ao atual ministro do Interior, João Alves, para cobrar providências imediatas com relação à situação dos Xavantes, que estão em Brasília desde o último dia 26 denunciando a falta de assistência da Funai e exigindo a demissão do seu presidente, Romero Jucá Filho. A medida foi anunciada pelo deputado Haroldo Lima (PC do B - BA), vice-presidente da Comissão do Índio da Câmara.

"Romero Jucá Filho perdeu toda e qualquer condição moral de ser presidente da Funai", declarou o deputado, que se reuniu ontem com os caciques Xavantes, alojados na sede do Projeto Rondon e que tiveram a alimentação

cortada por ordem da presidência da Funai desde a tarde de quarta-feira.

O deputado criticou, veementemente, as últimas atitudes do presidente da Funai que, além de cortar a alimentação dos índios com o objetivo de vencê-los pelo cansaço — o que, garantem os índios, não vai surtir efeito, porque eles afirmam que só irão embora quando Jucá sair da Funai —, tem mantido forte aparato policial em frente ao prédio da Fundação. "Atitudes como essas eu não vi nem na época da ditadura militar", protestou Lima.

Para Haroldo Lima, o atual presidente da Funai tem agido de forma "descortês, desleal, descabida e desleal", ao tentar desmoralizar os índios junto à opinião pública, declarando que o que eles querem "é dinheiro para bo-

tar no bolso". "Índio não é corrupto. Se eles estão aqui pedindo Cz\$ 60 mil para cada cacique, é porque precisam comprar medicamentos, alimentação e roupas, entre outras coisas para suas comunidades, já que a Funai não os assiste", acrescentou.

O parlamentar criticou, também, a declaração do porta-voz da Funai de que os índios querem dinheiro "ora beber Campari". "Quem adora beber Campari é essa turma. Um Presidente da Fundação Nacional do Índio que tenta ridicularizar os índios, nesse caso e no episódio do protesto do cacique Ailton Krenak, que pintou o rosto de preto na tribuna da Câmara, deveria ser afastado do cargo imediatamente, porque não tem um mínimo de respeito e solidariedade com o sofrimento dos povos indígenas," concluiu Lima. (AJB)